

## **Sobre os conceitos de Existência (*Existentialität*) e Facticidade (*Faktizität*) em *Ser e Tempo***

### **On the Concepts of Existence (*Existentialität*) and Facticity (*Faktizität*) in *Being and Time***

RAFAEL RIBEIRO DE SOUZA CASTRO<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como tema e objetivo principal, tratar dos conceitos de Existência (*Existentialität*) e Facticidade (*Faktizität*) em *Ser e Tempo*, obra do filósofo Martin Heidegger. Por isso, o texto explora também o conceito de ser-aí (*Dasein*), definido como o ente que possibilita a compreensão do ser, integrando dimensões ontológica, que fundamentam o ser e ôntica, que está ligado ao âmbito existencial. O ser-aí se caracteriza pelo poder-ser, uma pura possibilidade que se realiza concretamente em situações, fáticas. Presente no mundo, o ser-aí essencializa-se nas relações com os entes e nos modos de ocupação, que configuram sua existência. Essa existência pode ser autêntica, quando o ser-aí se apropria de seu ser, ou pode ser inautêntica, quando se perde em ocupações do dia a dia. Essa dinâmica presente entre essas possibilidades reflete a busca constante pelo sentido do ser.

**Palavras-chave:** Heidegger. Ser. Existência. Facticidade.

**Abstract:** The present article has as its main theme and objective the discussion of the concepts of Existence (*Existentialität*) and Facticity (*Faktizität*) in *Being and Time*, the work of the philosopher Martin Heidegger. Therefore, the text also explores the concept of being-there (*Dasein*), defined as the entity that enables the understanding of being, integrating ontological dimensions, which ground being, and ontic dimensions, which are linked to the existential realm. Being-there is characterized by its ability-to-be, a pure possibility that concretely unfolds in factual situations. Present in the world, being-there is essentialized through its relations with entities and modes of engagement, which configure its existence. This existence can be authentic, when being-there takes ownership of its being, or inauthentic, when it becomes lost in everyday occupations. The dynamic interplay between these possibilities reflects the constant search for the meaning of being.

**Key-Words:** Heidegger. Being. Existence. Facticity.

## **Introdução**

No campo da ontologia, ou seja, na reflexão a respeito do sentido do ser, a distinção entre ser e ente constitui um ponto essencial para entender os pensamentos do filósofo Martin Heidegger. O conceito de “ente” diz respeito a

---

<sup>1</sup> Acadêmico formando do Curso de Filosofia da UNIOESTE. E-mail: [rafaelsouzacastro2003@gmail.com](mailto:rafaelsouzacastro2003@gmail.com)

tudo aquilo que é, ou seja, aquilo que possui existência concreta ou abstrata, podendo ser identificado e categorizado. Entretanto, o que torna o ente reconhecível em sua existência é o ser, que se manifesta como fundamento ontológico subjacente. Ao contrário do ente, o ser não é algo que possa ser identificado como uma coisa ou propriedade específica, mas como condição pela qual algo é ou pode ser.

Partindo nessa perspectiva, o ser-aí (Dasein) possui um papel privilegiado, porque é o ente capaz de se perguntar sobre o ser e, dessa maneira, compreender seu sentido. Essa possibilidade de compreensão, decorre de sua estrutura existencial, que associa a dimensão ontológica, que representa o ser enquanto fundamento e a dimensão ôntica, que representa o lugar onde se concretiza em situações factuais.

O presente trabalho, procura investigar a essência do ser-aí, analisando como ele se essencializa em sua conexão com o mundo e com os entes intramundanos. Ao longo do texto, será discutido como o ser-aí é caracterizado pela facticidade e pela tensão existente entre autenticidade e inautenticidade, revelando-se como um ente em constante realização de sua possibilidade de ser.

340

## **Existência**

O ser-aí (Dasein) é o ente pelo qual pode-se acessar o sentido do ser. Essa possibilidade se dá por conta de sua própria estrutura, que se constitui por “ser” (sein) e o “aí” (Da). Essas duas dimensões presentes nesse conceito, refletem a dualidade ontológica e ôntica do ser-aí, que somos nós mesmos.

A primeira delas, dimensão ontológica, diz respeito ao ser enquanto fundamento, colocando as bases para o entendimento do que representa o existir. Já a dimensão ôntica diz respeito ao “aí” como o espaço existencial pelo qual o ser se apresenta concretamente, possibilitado pela estrutura ontológica subjacente.

Todavia, é importante ressaltar que o ser e o aí jamais podem ser entendidos separadamente, visto que sempre estão relacionados e ligados, de tal maneira que “sequer podemos falar de um ser e uma existência de maneira estanque, isto é, o ser separado da existência, pois [...], o ser do ser-aí consiste em seu existir. Assim,

a existência é o ser do ser-aí sendo, é sua essência” (KAHLMAYER-MERTENS, 2003, p. 16).”

Nesse contexto, o termo essência, não pode ser compreendido no sentido metafísico tradicional, ou seja, não se trata de um princípio anterior que determina algo simplesmente dado. Pelo contrário, a essência afasta-se dessa visão fixa e pré-determinada, e guia-se para uma abordagem dinâmica e existencial, característica do pensamento fenomenológico.

A primeira possibilidade aparente, pelo qual o ser-aí se depara está contido em seu caráter de poder-ser, descrito como “sua determinação mais originária e mais positiva” (KAHLMAYER-MERTENS, 2015, p. 79). Esse poder-ser está ligado a pura possibilidade de ser, uma dimensão considerada originária, pois se dá na dimensão ontológica, ou seja, nessa dimensão onde se manifesta através do fundamento existencial do ser-aí.

Dessa maneira, podemos compreender que essa determinação do ente que somos, não pode ser interpretada como apenas potencialidade contida no ser-aí. Pelo contrário, o ser-aí não contém possibilidades, ele é pura possibilidade de ser e se concretiza continuamente em situações factuais. Com isso, abre-se uma questão:

*Se, de modo essencial, o ser da presença [ser-aí] é poder-ser e ser-livre para as suas possibilidades mais próprias, e se ele só existe na liberdade e não liberdade para estas possibilidades, poderá então a interpretação ontológica basear-se em outras possibilidades senão as ônticas (modos de poder-ser) e projetá-las sobre a sua possibilidade ontológica? (HEIDEGGER, 2015, p. 396).*

A reflexão sobre o a possibilidade do ser suscita a indagação de como ela se realiza e quais são suas inferências. Essa propriedade, constitutiva do ser-aí na dimensão ontológica, não proporciona a existência de possibilidades abstratas ou de um conjunto de opções prontas na esfera existencial, disponíveis para simples escolha. Longe disso, a possibilidade de ser realiza-se desde sempre na própria atividade existencial fático.

A existência do ser-aí, é delimitada tanto pela dimensão ontológica, como a dimensão ôntica, pelas condições das possibilidades fáticas. Dessa maneira, pode-

se afirmar que “existir é sempre fático. Existencialidade determina-se essencialmente pela facticidade” (HEIDEGGER, 2015, p. 259).

## **Facticidade**

Conforme o que foi dito no ponto anterior, entende-se que o processo de essencialização do ser-aí se concretiza em seu próprio ato de ser, em outras palavras, no fato de existir. A existência, caracterizada como uma possibilidade de ser, se realiza sempre em condições fáticas que delimitam e situam o ser-aí. Essa limitação não é um tipo de acessório, mas parte essencial de sua condição de ser-no-mundo.

Em sua obra *Ser e Tempo*, Heidegger afirma que “o existir fático da presença [ser-aí] não está apenas lançado indiferentemente num poder-ser-no-mundo, mas já está sempre empenhado no mundo das ocupações” (HEIDEGGER, 2015, p. 259). Posto isso, o ser-aí não apenas existe em um mundo, mas esta intimamente ligado nele, em suas atividades e relações.

Os conceitos de ser-no-mundo e mundo das ocupações são fundamentais para compreender a facticidade do ser-aí, uma vez que mostram como ele se situa e se relaciona com o contexto em que vive. Essas estruturas serão abordadas e analisadas de forma introdutória no decorrer desse ponto.

Ao abordarmos o termo mundo, é comum cair na interpretação habitual de entendê-lo em sua dimensão ôntica, como um ente que contém outros entes em relação. Entretanto, no contexto aqui tratado, o conceito de mundo está diretamente conectado ao existencial ser-em. Esse termo não indica uma relação espacial entre o ser-aí e uma região específica da dimensão ôntica, mas remete a uma dimensão ontológica de compreensão do ser.

Nessa direção, o mundo configura-se como um “horizonte significativo primário de constituição do poder-ser que o ser-aí é. Ele é uma determinação constitutiva de sua existencialidade, dando-se, portanto, no exercício de essencialização do ser-aí” (KAHLMAYER-MERTENS, 2003, p. 29). Isso implica que o mundo, enquanto dimensão ontológica não é um mero pano de fundo, mas parte integrante da estrutura existencial do ser.

Com base nisso, o conceito de ser-no-mundo pode ser entendido como o ser-aí essencializando-se em seu aí, ou seja, determinando-se dentro de limites fáticos que definem sua existência. É por meio desses limites que o ser-aí estabelece relações com os entes intramundanos que se apresentam em sua experiência.

A partir dessas colocações, emerge outra dimensão fundamental: o ser-lançado-em-um-mundo. Esse aspecto refere-se à determinação do contexto em que o ser-aí se essencializa, apontando não apenas para o espaço onde ele existe, mas também para o modo como se envolve e interage com os entes intramundanos que encontra. Dessa maneira, o ser-no-mundo e o ser-lançado-em-um-mundo constituem dimensões complementares que estruturam a existência do ser-aí.

O essencializar-se do ser-aí e sua relação com os entes intramundanos são pontos indissociáveis, pois, ao existir dentro de limitações fáticas, o ser-aí também se relaciona com os demais entes que participam dessas mesmas determinações. Essa interação com os entes intramundanos manifesta-se nos chamados modos de ocupação, que definem como o ser-aí se engaja no mundo.

O ser-aí, por sua condição fática, está sempre ocupado com algo, realizando algum tipo de atividade. Mesmo quando parece desocupado, sua existência é marcada por ocupações em graus diversos. Os modos de ocupação evidenciam o caráter relacional contido no ser-aí, que continuamente se define e se essencializa por meio de suas atividades e envolvimento no contexto intramundano. Por essa razão, os modos de ocupação apontarão para o modo de ser do ser-aí, que se sucederá autenticamente, em uma apropriação de seu próprio ser.

Posto isso, o ser-aí, que somos nós mesmos, é continuamente marcado pela tarefa de articular e direcionar as possibilidades que definirão sua autenticidade ou inautenticidade. Como explicado, “combina e endereça as possibilidades que constituirão sua propriedade ou impropriedade, já existindo sempre num destes modos, mesmo que na insipiência deles, marcada pela total absorção deste ser-aí por ocupações imediatas, cotidianas” (KAHLMAYER-MERTENS, 2003, p. 38).

Em outras palavras, entendemos que o ser-aí está sempre situado em um desses modos, ainda que nem sempre tenha total consciência dessa condição em

que está. A existência do ser-aí, portanto, caracteriza-se por uma constante tensão entre o modo autêntico e o inautêntico, expressando sua possibilidade de ser de forma contínua e inevitável.

## **Referências**

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Trad. Márcia de Sá C. Schuback. 10.ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2015. (Coleção pensamento Humano). 600p.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. *10 Lições sobre Heidegger*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

\_\_\_\_\_. *Análise estrutural do cuidado em Ser e Tempo de Martin Heidegger*. 2003. Dissertação para a obtenção do título de Mestre em Filosofia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Submissão: 05. 12. 2024

Aceite: 20. 12. 2024